

Luísa Rebecchi Zampieri¹, Prof^a Maria Inês Schmidt²

1- Acadêmica do Curso de Nutrição da UFRGS.

2- Professora do Departamento de Medicina Social. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Mulheres com diabetes mellitus gestacional (DMG) são instruídas a manter uma alimentação saudável durante a gestação. Essas práticas alimentares devem ser continuadas após a gravidez, porém pouco se sabe sobre a manutenção do consumo desses alimentos nessa população de alto risco para desenvolver diabetes tipo 2.

OBJETIVO

Descrever a frequência do consumo de alimentos marcadores de proteção para doenças crônicas no período gestacional e seis meses após o parto em mulheres com DMG.

METODOLOGIA

Foram recrutadas pelo estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*) 799 gestantes com DMG, atendidas em serviços de atenção pré-natal especializados do Sistema Único de Saúde em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza entre o período de 2014 e 2017. Foram aplicados questionários semiestruturados que incluíam dados clínicos, socioeconômicos, demográficos e nutricionais. Durante a gestação e o período pós-parto, foi realizado acompanhamento telefônico. Os questionários sobre o consumo alimentar habitual foram adaptados do inquérito telefônico VIGITEL e SISVAN.

RESULTADOS

Média de idade das participantes: 31 anos

IMC pré-gestacional médio das participantes: 30,4 kg/m²

Figura 1: Frequência de consumo de alimentos marcadores de proteção para DCNT na gestação (n = 799).

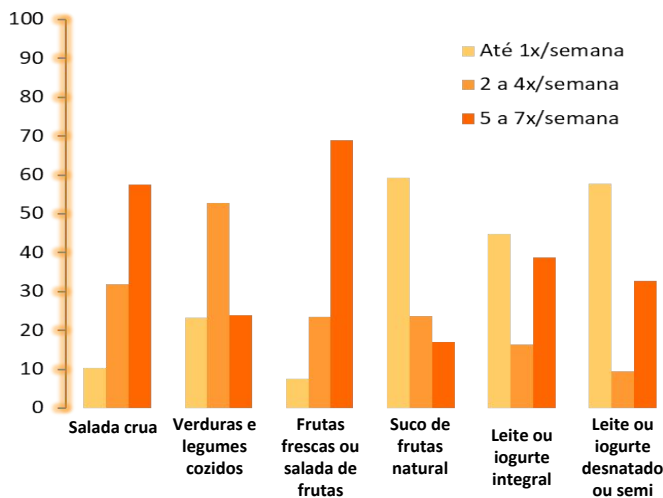
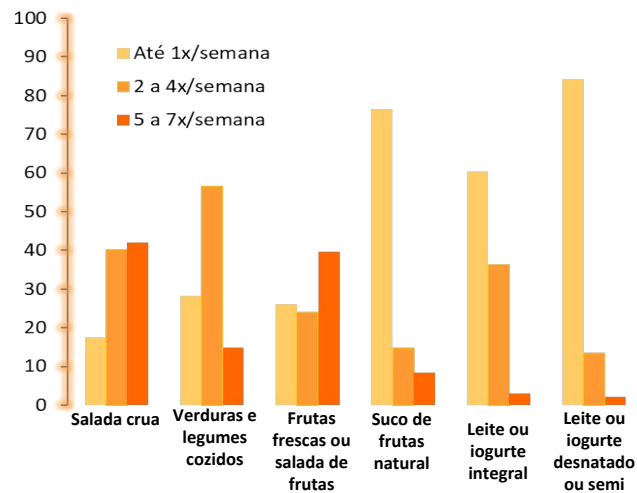


Figura 2: Frequência de consumo de alimentos marcadores de proteção para DCNT 6 meses após o parto (n = 799).



CONCLUSÃO

Hábitos alimentares saudáveis adquiridos na gravidez são perdidos após o parto, especialmente o consumo de frutas frescas e laticínios. É fundamental reforçar a continuação destas práticas alimentares, a fim de prevenir, a longo prazo, o desenvolvimento do diabetes tipo 2 e de outras doenças crônicas.

Apoio:

Referências:

Sociedade Brasileira de Diabetes, 2015-2016
 Vigitel, 2016; SCHIMIDT, 2016.
 Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2015; 37(7):325-32 - Práticas alimentares de gestantes e mulheres não grávidas: há diferenças?
 Contato: luisa.zampieri@hotmail.com